

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO ÀS DROGAS¹

Enzzo Acacio de Andrade²,

Luci Mara Bertoni³

RESUMO

Temos como compreensível das drogas, qualquer substância que possa alterar a função de organismos vivos e, conseqüentemente, alterando o comportamento do indivíduo, agindo principalmente em seu Sistema Nervoso Central (SNC). Podendo, por sua vez, causar ou não dependência a partir de seu uso. Logo, não é simples resistir à tentação que as drogas em seu geral podem exercer, assim como qualquer ser humano está apto a desenvolver dependência por seu uso. Sendo assim, é importante destacar que o uso de drogas entre jovens é capaz de ocorrer em qualquer núcleo que ele esteja inserido, em contrapartida que o tabu sobre a conversa do tema ou métodos violentos e radicais contra o consumo afetam uma possível prevenção consciente que poderá chegar a essas pessoas que, em suma, ainda estão nas escolas, em uma fase de sentirem-se onipotentes contra quaisquer males do mundo. Por fim, este trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica a partir da coleta de dados no SciELO, livros e artigos científicos, para em decorrência da pesquisa, investigar que tipos de prevenção às drogas podem ocorrer nas escolas e que possam alcançar os jovens não em um lugar de culpa ou de violência, mas de conscientização.

Palavras-chave

Droga; Educação; Escola; Prevenção.

EDUCATION AND DRUGS PREVENTION¹

ABSTRACT

We understand drugs as any substance that can alter the function of living organisms and, consequently, altering the individual's behavior, acting mainly on their Central Nervous System (CNS). It may, in turn, cause dependence or not from its use. Therefore, it is not easy to resist the temptation that drugs in general can exert, just as any human being is apt to develop dependence on their use. Therefore, it is important to point out that drug use among young people is capable of occurring in any nucleus where it is inserted, on the other hand that the taboo on talking about the subject or violent and radical methods against consumption affect a possible conscious prevention that could reach those people who, in short, are still in schools, in a phase of feeling omnipotent against any evils in the world. Finally, this work aims to carry out bibliographical research from the collection of data in SciELO, books and materials provided by public entities, in order to, as a result of the research, investigate what types of drug prevention can occur in schools and that can reach young people not in a place of guilt or violence, but of true awareness.

¹ FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

² ANDRADE, Enzzo Acacio de. Graduando do curso de Pedagogia. E-mail: acacioenzo@gmail.com

³ BERTONI, Luci Mara. Professora Plena do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e Professora no Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - no campus de Vitória da Conquista. E-mail: profaluci@uesb.edu.br

Keywords

Drug; Education; Prevention; School.

Introdução

Tendo em mente a ideia da importância da pesquisa bibliográfica no ramo das pesquisas, ressaltada por sua vez por Galvão (2010) ao trazer para debate a capacidade de ressignificação, recorte histórico, revisitação e outro olhar para aquilo que já fora pesquisado, fora seguido esse método de pesquisa para orientar todo o corpo da mesma, primeiramente foi buscado se orientar na conceitualização acerca das drogas, para posteriormente adentrar uma rápida conceitualização do que pode ser educação, em suma em seu contexto nas escolas, para enfim ligar tudo aquilo que foi apresentado a partir dos dados coletados de artigos, livros e materiais relevantes, dando seguimento para o que é prevenção, suas particularidades e suas possibilidades no contexto escolar.

Material e métodos

As perguntas que orientaram a pesquisa foram em caráter de tentar compreender como a prevenção ocorre nas escolas, logo, surgiram questionamentos como, “Quais são os processos de prevenção que ocorrem nas escolas?”, “Quais são os métodos adotados pela escola?”, “Qual é o papel do professor na prevenção? E a direção?”, “Como a escola se organiza para montar um projeto de prevenção?”, “Quais são as prevenções que mais se recomendam nesses espaços e o que menos recomendam?”

Guiado por essas questões levantadas, e enquanto problema principal “Como se dá a prevenção às drogas no contexto escolar e todas suas especificidades?”, o objetivo da pesquisa foi analisar as produções científicas referentes à prevenção às drogas que ocorrem no ambiente escolar. Resumindo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que foram levantados materiais de até 4 décadas até atualmente, os materiais de pesquisa foram conseguidos a partir da plataforma SciELO, livros que embarcam o tema e foram analisados como agregadores para a pesquisa, assim como

também artigos científico que foram analisados como grandes agregadores para a presente pesquisa.

Resultados e discussão

Historicamente, as drogas têm feito parte da cultura humana desde os povos antigos e originários, por meio da extração de plantas ou frutas, como pode se analisar tendo como exemplo, pelos dados postos por Lapate (2001) ou Lorencini Jr. (1998). Seus significados e usos por outro lado tiveram se ressignificado a partir do tempo ou cultura de determinadas regiões, muito alicerçado por questões políticas, religiosas e econômicas. Ocasionalmente por fim, como aponta Vargas (2006), certas separações, onde algumas drogas são trazidas como um grande mal, estigmatizando seu uso e seus usuários, mas por outro lado outras nem ao menos são tratadas como drogas por muitos que as usam.

Logo, por conta desse grande estigma que, muitas vezes, criamos sobre determinadas drogas, o que afeta o posicionamento ou debate com aqueles que estão ainda se estabelecendo em sociedade. E trazendo algumas autoras que discutem sobre essa dificuldade, como Aratanga (1998), podemos ter ciência de como pode ser difícil a conscientização sem preconceitos e que dialogue com esse grupo que ainda está descobrindo sobre si e a sociedade em que vive.

Portanto, também se abre espaço em lugares onde esse “diálogo” ou apresentação de novas possibilidades pode ser feito, visando talvez um conceito mais educacional do consumo de drogas e sua conscientização. Logo, reforçando mais uma vez a juventude sendo um dos grupos mais vulneráveis ao uso e abuso de drogas, Lorencini Jr. (1998, p. 40) aponta que isso “passa a ser um problema no âmbito escolar, à medida que os alunos fazem da escola o seu espaço de afirmação, interação e socialização.” Ampliando por fim até as escolas como uma dessas possibilidades. Indo para esse espaço, é necessário se perguntar também o que é e como se dá a educação para alicerçar com a prevenção.

Conclusões

Podemos limitar a pesquisa referente à temática drogas ao nos prendermos a uma perspectiva puramente de saúde por aquele considerado “leigo” ou não tão

dentro do assunto, mas, por outro lado, o tema é e foi muito pesquisado em sua pluralidade social e de representações. Nessa perspectiva, foi possível analisar durante a pesquisa bibliográfica que não há uma situação ou um perfil específico que leva necessariamente alguém ao uso de determinada droga ou para sua dependência.

Portanto, levantamos o ponto alto da pesquisa que é como se falar em prevenção às drogas na escola. Considerando que esse processo em si também é de caráter educador e pedagógico, foi possível perceber durante a pesquisa que a temática droga não é fácil de ser debatida apesar de tão enraizada na humanidade e por isso, não pode ser tratada de maneira leviana ou com preceitos puramente irrealistas e exagerados. É necessário pensar o problema em uma perspectiva realista e baseada em pesquisas que demonstram que a proibição por si só não funciona e muito menos repressão.

Por fim, a pesquisa demonstrou que há dados que apresentam modelos, programas e projetos eficazes para serem aplicados pela escola, dando ênfase na importância do projeto e do planejamento. Para isso ocorrer, a escola precisa por em prática seu espaço enquanto pesquisadora e reforçando também a formação dos profissionais ali presentes, seja por formação continuada, com profissionais da área externos à escola, ir em busca da família, da comunidade e, principalmente, de seu educando. Afinal, um projeto é ir adiante e para saber aonde, primeiramente, você precisa conhecer o caminho que está sendo perseguido.

Referências

ARATANGY, Lídia Rosenberg. O desafio da prevenção. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Drogas nas escolas: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. (Org.). **Fundamentos de epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2010.

LAPATE, Vagner. **Hora Zero: a independência das drogas: antes que os problemas cheguem**. São Paulo: Scortecci, 2001.

LORENCINI JR., Álvaro. Enfoque contextual das drogas: aspectos biológicos, culturais e educacionais. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Drogas nas escolas: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

VARGAS, Eduardo Viana. Uso de drogas: a alter-ação como evento. **Revista de Antropologia**. v. 49, nº 2, São Paulo, p. 581-623. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27244/29016> Acesso em: 15 ago. 2022.

Agradecimentos à:

